

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 3 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0283-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercroza.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Denize Lustoza Marcondes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219071>

CAPÍTULO 2..... 14

O EMPENHO PELA INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Mariana Pinkoski de Souza

Paulo Fossatti

Hildegard Susana Jung

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219072>

CAPÍTULO 3..... 22

EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERs NO NOROESTE CAPIXABA

José Pacheco de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219073>

CAPÍTULO 4..... 31

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAARAPO- MS

Tchaila Regina Santino Tomascheski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219074>

CAPÍTULO 5..... 38

A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA

Leonardo Vila Nova Câmara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219075>

CAPÍTULO 6..... 48

AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito

Luciane Demiquei Gonzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219076>

CAPÍTULO 7..... 58

PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219077>

CAPÍTULO 8	64
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA	
Marcelo Beneti Lúcia Villas Boas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219078	
CAPÍTULO 9	71
PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA: A ABORDAGEM DESIGN THINKING AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	
Paulo Juan Valente Edinair Valente da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219079	
CAPÍTULO 10	83
LETRAMENTO LITERÁRIO E O FOLHETO DE CORDEL – UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL	
Maria Aparecida Izídio André Monteiro Moraes Iara Patrícia Ferreira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190710	
CAPÍTULO 11	93
A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS	
Maria de Jesus Campos de Souza Belém Bernardina Barbosa da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190711	
CAPÍTULO 12	105
INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS	
Yasmin Mayara Gomes Cavalcante Cleriston Izidro dos Anjos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190712	
CAPÍTULO 13	114
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DOS REGISTROS ESCOLARES	
Andréia Cadorin Schiavini Marilane Maria Wolff Paim Maria Lúcia Marocco Maraschim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190713	
CAPÍTULO 14	134
AS TDC's UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO DAS AULAS ASSÍNCRONAS	
Daniela Brugnaro Massari Sanches	

Patrícia Pascon Souto Tancredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190714>

CAPÍTULO 15..... 141

AVALIAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Márcia Cury Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190715>

CAPÍTULO 16..... 151

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Alfredo Cesar Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190716>

CAPÍTULO 17..... 159

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: DIÁLOGOS FORMATIVOS COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Druzian

Márcia Cristina Pereira de Oliveira

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190717>

CAPÍTULO 18..... 165

RECICLAGEM EM CRICIÚMA-SC: UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elen Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190718>

CAPÍTULO 19..... 170

LINHAS EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO OLHARES PARA A ARTE TÊXTIL

Maitê Oltramari Bavaresco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190719>

CAPÍTULO 20..... 181

TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA NO ENSINO À DISTÂNCIA

Marcos Antônio Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERS NO NOROESTE CAPIXABA

Data de aceite: 04/07/2022

José Pacheco de Jesus

EEEFM “Wallace Castello Dutra” – São Mateus/
ES – Rede Pública Estadual de Ensino do
Estado do Espírito Santo (RPEE/ES). BRASIL.
Mestre em Educação pela Universidade
Federal do ES (UFES)

RESUMO: Este estudo apresenta as reflexões sobre as potencialidades e os desafios vivenciados pelos profissionais do ensino, nas comunidades camponesas do Noroeste do Estado do Espírito Santo (ES), em Cursos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (CEPTIEM) ofertado pelos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS). Os dados emergem de uma Tese de Doutorado sobre Educação do Campo: a formação dos professores e a sua práxis pedagógica nos CEPTIEM dos CEIERS, no noroeste capixaba. Aqui o objetivo é: Evidenciar os níveis da formação acadêmica dos professores e o que eles identificam, na práxis pedagógicas dos CEIERS, como suas potencialidades e os desafios vivenciados nos CEPTIEM para efetivar a Educação do Campo (EC). No intuito de atingir tal propósito o problema é: quais são as suas potencialidades e os desafios vivenciados pelos professores nos CEPTIEM que, no contexto dos CEIERS, refletem como tensões para a práxis pedagógica em EC? Para tanto, elaborei uma pesquisa descritiva, mista (qualitativa e quantitativa), participante com uma abordagem etnográfica e recorte transversal (2013 a 2015), através de análise documental, conversações,

questionários, entrevistas, observações e inserções *in loco*. Os resultados alcançados evidenciam potencialidades como possibilidades e nuances de um “saber/fazer” *Sui generis* para a práxis em EC. Sinalizam oportunidades para educadores, comunidades e educandos buscar reflexões e interpretações mais confiáveis diante das realidades vivenciadas por eles para contribuir com a melhoria da qualidade de vida para o homem do campo. Por outro lado, ainda não é suficientemente o bastante para superar desafios da escassez dos recursos materiais, pedagógicos e financeiros, ou lidar com alto índice de rotatividade dos professores e as parcas formações continuadas em serviço. Assim, os desafios sinalizados dificultam, por exemplo, a articulação na participação escola/família/comunidade e a ação de conciliar a teoria e a prática do Conteúdo Básico Comum (CBC) com a EC.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Formação de Professores. Práxis Pedagógica.

1 | INTRODUÇÃO

Na região norte capixaba houve um movimento de trabalhadores e produtores rurais, na época da Ditadura Militar, para reivindicar uma educação para seus filhos voltada para suas necessidades camponesas. O alicerce foi os princípios da agricultura familiar, da convivência em comunidade rural, da manutenção dos filhos perto da família, do homem no campo e do incentivo de pastorais religiosas das igrejas católica e luterana locais. Para Pacheco de

Jesus (2012, p. 41), “Essa realidade e experiência, nos anos 1980, ganharam força em três dos municípios do noroeste do Espírito Santo” e dessas reivindicações geram os Centros Educacionais Integrado de Educação Rural (CEIERS).

Eles surgiram em comunidades camponesas dos respectivos municípios de: Boa Esperança o CEIER/BE-ES, em 1982; Águia Branca o CEIER/AB-ES e Vila Pavão o CEIER/VP-ES em 1983. Essas instituições estabeleceram entre si a ambição de manter uma busca por uma Organização Curricular (OC) em comum, ainda que dentro da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (RPEE/ES) da Secretaria Estadual de Educação (SEDU/ES) já tivesse outras pretensões, não muito harmônica com a realidade local, que dificultaria sobremaneira viabilizar aos seus estudantes o fortalecimento dos seus princípios sociais e culturais de famílias camponesas.

Essa realidade sociocultural fica ainda mais melindrada quando surge da SEDU/ES, a partir de 2008, o compromisso de ofertar também o ensino técnico em Agropecuária e Meio Ambiente na modalidade dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (CEPTIEM). Então, inicia-se uma demanda de selecionar professores para trabalhar com as disciplinas de áreas técnicas desses cursos. Logo, foi necessário ofertar aulas para professores de graduação, oriundos de outras regiões, que vieram para o noroeste capixaba ministrarem as aulas de formação específicas previstas na OC.

É nesse contexto que surgem algumas inquietações para essa investigação. O nível da formação de professor seria suficiente para tornar a sua práxis pedagógica em EC dentro daquelas perspectivas dos primeiros movimentos dos trabalhadores rurais da região? Os contextos dos CEIERS seriam similares aos ambientes educacionais que, por ventura, já tivessem experimentado? Incertezas. A formação e a EC como efetivá-la?

Por isso o objetivo: evidenciar os níveis da formação acadêmica dos professores e o que eles identificam, na práxis pedagógicas dos CEIERS, como suas potencialidades e os desafios vivenciados nos CEPTIEM para efetivar a Educação do Campo. E, desse alvo, o problema de investigação: quais são as suas potencialidades e os desafios vivenciados pelos professores nos CEPTIEM que, no contexto dos CEIERS, refletem como tensões para a práxis pedagógica em EC?

2 | METODOLOGIA

Considerando os contextos do universo pesquisado, elaborei um projeto baseado nos princípios metodológicos da pesquisa participante, (BRANDÃO, 2001), com abordagem etnográfica, (ANDRÉ, 2008), descritiva, transversal (2013 a 2015), quantitativa e qualitativa de acordo com (HERNÁNDEZ SAMPIERI, 2010). Na construção dos dados usei os recursos da análise documental, da conversação, da observação e inserção *in loco*. Na pesquisa de campo o diário de bordo, as entrevistas e a aplicação de questionários.

A pesquisa teve três fases desde a análise de documentos até a elaboração do

texto. Na primeira fase utilizei o Diário de Bordo para observação, conversação e inserções *in loco* na busca de documentos oficiais¹ de criação: a) do CEIER/BE-ES: Portaria nº1744 de 22/04/1982, Diário Oficial (D.O/ES) de 23/04/1982 e aprovada no Conselho Estadual de Educação (CEE/ES) pela Resolução nº 98/85, publicada no D.O/ES de 13/01/1986; b) do CEIER/AB-ES: Portaria E – Nº 2001 de 03/05/1984, publicado no D.O/ES de 04/05/1984. Ato de Aprovação: Resolução do CEE Nº 27/86 de 09/05/1986; c) do CEIER/VP-ES: Portaria E – Nº 1854 de 05/01/83- D.O/ES de 08/01/1983. Ato de Aprovação: Resolução do CEE Nº 27/86 de 09/05/86. Bem como os registros escolares das Matrículas de Alunos, Atas de Resultados Finais dos anos de 2013 a 2015 e a Proposta Pedagógica de 2012 e de 2014 (PP/2012 e a PP/2014) que equivale ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola para locupletar a análise documental.

Na segunda fase organizei, validei e apliquei os instrumentos da pesquisa de campo. Nesse período percorri as comunidades camponesas dos três municípios de cada um dos respectivos CEIERs para investigar pessoalmente 30 professores, depois de coletar os dados sobre as potencialidades e desafios no processo de formação educacional dos CEPTIEM, donde entrevistei, como informantes, 30 estudantes (10 de cada CEIER), além de Gestores Regionais (06), Direção (12) e Conselho Escolar (24), Pais e Comunidades (18). Essa amostra representa significativamente o objeto estudado.

2.1 A População e a Amostra

A população do universo pesquisado é composta por cerca de 60 professores que ministram aulas para cerca de 200 estudantes nos CEPTIEM dos três CEIERs. Foram selecionados 50% dos professores como sujeitos da pesquisa para a amostra. Isto é, 30 professores, 10 de cada CEIER, preferencialmente a maioria da área técnica.

Além desses sujeitos participaram como informantes nesse estudo: a) Dentro dos CEIERs: Pedagogos, Diretores, Coordenadores de Turno e Coordenadores dos Cursos Técnicos (03), sendo 01 de cada instituição; e 30 Estudantes dos CEPTIEM, (10 de cada CEIER); b) Fora dos Centros Educacionais: Pais de estudantes (12), sendo 04 de cada comunidade onde seus filhos estudam; Membros do Conselho Escolar (24), sendo 08 de cada CEIER; e, Membros das comunidades camponesas (06), sendo 02 de cada.

2.2 Critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa e dos informantes: procedimentos

O procedimento para a escolha da amostra foi um processo de seleção com critérios pré-estabelecidos. Em parte de acordo com os dados levantados na análise documental das Propostas Pedagógicas (PP) de cada CEIER, baseado também na intencionalidade

1 ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação/CEIER (SEDU/SEEB/GEP). Propostas Pedagógicas; Ensino Médio e Educação Profissional no Ensino Médio Integrado. Vitória, 2012/2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação/ (SEDU/SEEB). Port. 055-R no D.O. de 14/06/2002.

_____. Conselho E. de Educação (CEE/ES). Resolução nº 1286/2006. Publicado no D.O. de 29/05/2006

que requer o problema e objetivo elaborados. Por outra parte, conforme com os temas das categorias de Educação do Campo, Formação de Professor e Práxis Pedagógica. Os informantes, na pesquisa de campo, inicialmente elencaram as potencialidades e os desafios que emergem do processo da formação do perfil técnico nos CEPTIEM, depois os sujeitos investigados, de posse desses dados, identificaram e classificaram quais são as suas potencialidades e os desafios vivenciados como professores nos CEPTIEM que, no contexto dos CEIERS, refletem como tensões para a práxis pedagógica em EC?

A investigação com pais e membros das comunidades camponesas em suas residências foi sem gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras. Ao usar caderno e caneta para registrar as anotações no Diário de Bordo possibilitou identificar nesses camponeses, aquilo que Brandão (2003) chama de “algo que se pode chamar de ‘reconhecimento’ do outro como portador de uma cultura tão respeitável como qualquer outra” (p. 42). O ambiente entre pesquisador e pesquisados ficou mais familiarizado e natural. O que, em abordagem etnográfica, para André (2008), “[...] os eventos, as pessoas, as situações são observados em sua manifestação natural [...]”. Isso evitou possíveis estranhamentos. E, segundo a autora “O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entender a realidade” (ANDRÉ, 2008, p. 37). Já os professores foram abordados sempre nas unidades dos CEIERS em horários de Planejamento da Área e/ou Coletivo conforme a disponibilidade deles.

3 | DISCUSSÃO DOS DADOS

As potencialidades dos CEIERS, reveladas nesse estudo, estão arraigadas na origem de sua história. É o espaço territorial fundamentado nos saberes/fazer² das experiências construídas em mais de 35 anos, vivenciadas e socializadas coletivamente nas suas comunidades. Suas experiências insurgiram diante da “Revolução Verde”³ como um sinal de negação à fomentação do agronegócio e defesa da agricultura familiar (AF). Uma educação que minimizasse o êxodo rural, que é, segundo Fernandes (2008), “na verdade uma disfarçada exclusão/expulsão dos trabalhadores rurais do seu território”. O autor distingue o espaço do agronegócio, como de mercadoria, e da (AF), como aquele em que o camponês viabiliza sua permanência e sobrevivência num “território” de vida. É a partir dessa concepção de “território” que queremos compartilhar as ideias das experiências camponesas, elaboradas através do que Freire (2009) chama de “saberes de experiências feito” e oriundas do seu desejo de lidar na AF ecologicamente.

Para sistematizar a triangulação dos dados e construir os gráficos busquei ajuda de um especialista na técnica “TOPSIS”⁴. Nisso, percebi que o desafio dos professores dos

2 Em Tardif (2010) há um hífen entre essas duas palavras. O que deixaria transparecer certa dicotomia. Aqui optamos pela não separação, no intuito de torná-las indissociáveis, escrevemos saberes/fazer².

3 Conceito criado por William Gown, em Washington/USA (1966), aplicado à modernização agrícola excludente no norte do Estado do ES.

4 Technique for Order Preference by Similarity to Ideal Solution, Hwang & Yoon (1981) Essa Técnica usa os recursos de

CEIERS vem bem antes da sala de aula. Embora tenham alto nível de formação acadêmica (gráfico 1), suas licenciaturas não aliviam as tensões educacionais, nem as más condições de trabalho profissional e a dura realidade da EC nas escolas rurais. E as pesquisas nessa linha de formação e práxis do professor, para Lobino (2013), “têm revelado um hiato entre o que se ensina nas agências de formação e o que se precisa ensinar nas escolas” (p. 49). Esse hiato aparece, para Saviani (2013), invertido e desvenda o segredo das análises do desenvolvimento (na produção do capital), onde “o produtor é visto como produto e o produto, como produtor” (p. 94). Daí, didática e estágios são insuficientes.

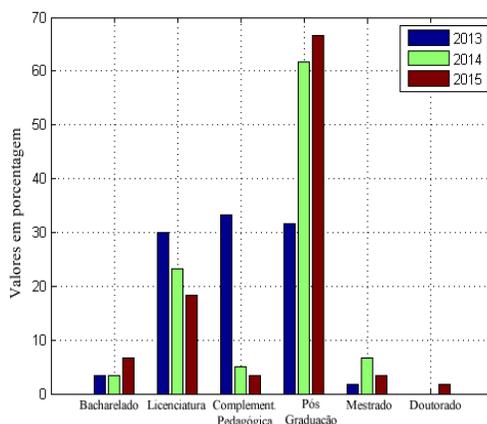


Gráfico 1 – Nível de Formação Acadêmica dos Professores dos CEIERS.

Fonte: secretarias dos CEIERS

Elaborado pelo Autor

Muitos professores que atuam nas escolas do campo não foram capacitados para lidar com as peculiaridades da região, têm dificuldades de inserirem-se em processos de formação continuada, seus salários são inferiores ao dos professores da zona urbana e a formação em nível superior constitui um verdadeiro privilégio aos poucos que conseguem romper com a dura realidade que os cerca. (GERKE DE JESUS, 2012, p. 24).

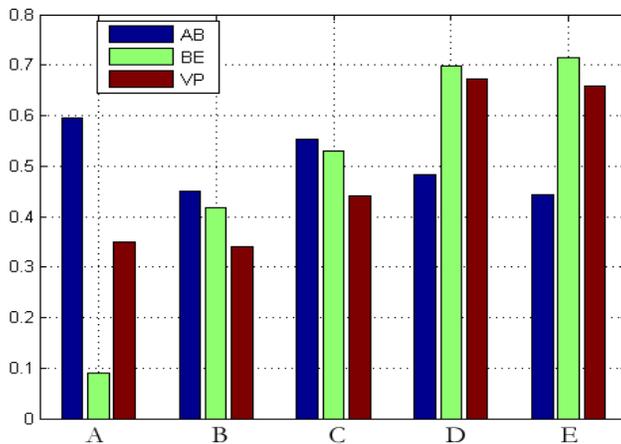
3.1 Potencialidades vivenciadas pelos professores dos CEIERS

Resumidamente elencamos os resultados da pesquisa em duas listas que, *a priori*, podem sinalizar algumas reflexões na busca da práxis pedagógica em EC. Nesse aspecto, juntamos os dados (gráfico 2) que indicam a síntese das potencialidades dos três CEIERS. As palavras (*itálicas*) que as representam na pesquisa se identificam como as que mais aproximam das análises e diálogos do “território” dos CEIERS:

algoritmo totalmente aceito na literatura científica internacional.

- A Histórica sabedoria camponesa – Vida em Família e Comunidade (*Origem*);
- A formação acadêmica dos professores – Práxis pedagógica e saber/fazer (*Nível*);
- A integração escola/família/comunidades – Interação e convivência (*Parcerias*);
- Atividades agroecológicas – Relação homem/natureza na interdisciplinaridade com o Tema Gerador (TG) e a atividade “teórico/prática” nas UDEPs (*Metodologia*);
- O espaço/tempo da AF e a EC – “Território” e sentimento de pertença (*Contexto*).

Nesse sentido, buscamos interpretar as nuances e essências das respostas dadas pelos professores (Gráfico 2), não apenas como foram ditas e nem tampouco isoladas do sentido que eles as vivenciam, mas, essencialmente, como fortes indícios do seu contexto histórico-cultural, socioeconômica e da convivência familiar.



A) UDEPs B) TG C) Integração D) Formação Acadêmica E) P.P.

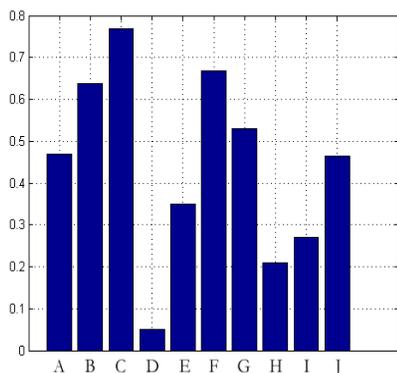
Gráfico 2 – Panorâmica das potencialidades educativas nos CEIERS.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A análise dessas potencialidades vai além das palavras proferidas, tem o seu sentido antropológico e social. São mais do que meros, dados, são verdades fatos anunciados como formas de mensagens. Enchidas de sentidos e de significados, que para Brandão (2003), é “[...] interagir em busca não tanto de verdades absolutas ou ditas, mas no sentido dado pelas pessoas aos seus saberes e aos significados de suas próprias vivências [...]”. Então, queremos entendê-las no seu processo de construção do conhecimento nos CEIERS e nas comunidades camponesas.

3.2 Desafios vivenciados pelos professores dos CEIERs.

Se o intuito dos CEIERs é ampliar essas potencialidades, sem esquivar-se dos desafios locais e das suas tensões socioeducacionais, os resultados evidenciam as oportunidades de refletir e buscar a “prática educativo-crítica” (FREIRE, 2009). Para tanto, seus desafios na oferta dos CEPTIEM, diante da práxis pedagógica em EC, apontados pelos professores (Gráfico 3), podem sinalizar aspectos significativos nessa busca.



LEGENDA:

- A. A pequena CH do professor
- B. Poucas horas de integração.
- C A rotatividade anual dos professores
- D. O professor não ser pertencente à comunidade
- E. Conciliar Teoria/Prática do CBC com a EC
- F. Articulação na participação escola/família/comunidade.
- G. Escassez de recursos financeiros.
- H. Escassez de recursos e materiais pedagógicos.
- I. Formação acadêmica dos professores na maioria não é voltada para EC.
- J. A formação em serviço pela SEDU/SRE deveria ser mais intensificada e voltada para a EC

Gráfico 3 – Os desafios dos CEIERs

Fonte: Elaborado pelo Autor

Nessa perspectiva, juntamos os dados evidenciados na tentativa de sintetizar as tensões e os desafios dos CEIERs em forma de palavras (em *itálico* nos parênteses):

- Política educacional “des-humana” e negligente na CH ao professor (*Neoliberalismo*);
- A Carência na formação continuada em serviço e para EC (*Des-envolvimento*);
- Poucas horas de integração e conciliar o CBC da RPEE com a EC (*P. Pedagógica*);
- A Mudança constante de professores (*Rotatividade*);
- A falta de apoio ao articular a participação escola/família/comunidade (*Trivialismo*);
- As Escassezes dos recursos financeiros e materiais pedagógicos (*Mantenedora*);

Os desafios notados nas palavras: *Neoliberalismo*, *Des-envolvimento*, *Proposta Pedagógica*, *Rotatividade*, *Trivialismo*, *Mantenedora* terão suas peculiaridades analisadas

de forma minimizadas. O espaço/tempo de atenção que lhes daremos nessa reflexão, já ficou, em parte, contemplado no debate das potencialidades. Entendemos que ambas são indissociáveis. Isto é, elas não são, no todo, inteiramente dicotômicas e nem sequer, nas partes, existem em *per si*. Portanto, associamos os desafios dos CEIERS às tensões vivenciadas no cotidiano do seu *Contexto*.

4 | CONCLUSÕES

Observamos que o *Contexto*, enquanto potencialidade depende da forma como os CEIERS vivenciam suas tensões diante das fragilidades procedentes da *Mantenedora*, *PP*, *Rotatividade* e *Trivialismo*. Ao mesmo tempo, *Neoliberalismo* e *Des-envolvimento* revelam-se como consequências da sua *Metodologia* alvissareira em *EC* e *Parcerias*, ainda embrionárias, para reverter a “des-humanização” e alcançar os objetivos gerados na sua própria *Origem*. Noutras palavras, procuramos entender os dados da “Formação Acadêmica” na relação direta com o *Nível* da “Práxis Pedagógica”. Buscamos interpretar os dados da “UDEPs” e “TG” na afinidade com as atividades agroecológicas e “teórico/prática” da *Metodologia* interdisciplinar na “relação homem/natureza”. Queremos compreender as respostas de “Integração” processo das “Parcerias” da escola/família/comunidade na busca do *Contexto* do “território” da *EC*. Isto é, esses dados revelam as possíveis potencialidades (gráfico 2) como, afirma Brandão (2003), ato de “[...] busca da interação entre saberes e sentidos locais”, como oportunidade de reflexão para advir outros *saberes/fazeres* em *EC*.

Nesse sentido, ficou evidente, tanto nos CEIERS, quanto nas suas respectivas comunidades camponesas, os insistentes sinais de indícios de uma forte relação indissociável do *homem/natureza*, como um sentimento de pertença e das parcerias de interação com as famílias deste contexto sociocultural e econômico.

Esses dados são fonte para reflexões e, noutros estudos, torna-se imprescindível buscar uma visão mais holística sobre seus reflexos na prática docente em *EC*. Compreender a amálgama que os aproxima, como práxis e como reais possibilidades socioeducativas, ao homem do campo é uma necessidade. Interpretamos as particularidades dos resultados sob a ótica do perfil de formação humana nos CEIERS.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 14 ed. Campinas, S. P: Papyrus, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. (Org) **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FERNANDES, B. Maçano. **Educação do Campo e Território Camponês no Brasil**. In FERNANDES, B. Maçano et al. **Educação do Campo**: Brasília: Incra/MDA, 2008. p. 39-66.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. (1. ed. 1996). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GERKE DE JESUS, Janinha. Educação do Campo e Formação de Professores: um diálogo com a dimensão sociológica. In: **Educação do Campo**: saberes e práticas. Vitória: EDUFES, 2012.

LOBINO, M. G. F. **A práxis ambiental educativa**: diálogo entre diferentes saberes. 2 ed. Vitória – ES: EDUFES, 2013.

PACHECO DE JESUS, J. A práxis pedagógica no Centro Estadual Integrado de Educação Rural: um estudo em Educação do Campo e Agricultura Familiar em Vila Pavão/ES. Dissertação de Mestrado. UFES, Vitória/ES. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada 38, 39, 41, 43, 44, 45

Alfabetização 33, 84, 86, 92, 114, 115, 117, 119, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 168, 184

Aluno 15, 18, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 96, 100, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 143, 144, 147, 148, 152, 156, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Aprendizagem 9, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 179, 181, 182, 183

Arte 12, 62, 89, 95, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180

Artes têxteis 170

Aulas assíncronas 134, 136, 137, 139

Avaliação 21, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 76, 77, 79, 80, 81, 141, 151

C

Compreensão leitora 159, 160, 161, 162, 163

Conhecimento 7, 12, 19, 27, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 87, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 116, 118, 119, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 152, 160, 161, 163, 168, 179, 182

Crianças 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163

Criciúma 165, 166, 167, 169

Currículo escolar 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Curso técnico 64, 65, 68, 69, 141, 142, 144, 148, 149

D

Design thinking 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Discurso 17, 58, 122, 124, 125

E

Educação 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 37, 38, 39, 44, 46, 49, 52, 53, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 139, 140, 149, 152, 153,

156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 179, 180, 181, 182, 184
Educação ambiental 165, 166, 169
Educação do campo 22, 23, 25, 30, 114, 115, 133
Educação infantil 108, 109, 110, 112, 113, 159, 160, 161, 162, 163
Enfermagem 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 180, 181, 182, 184
Ensino fundamental 32, 56, 60, 65, 69, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 160, 164, 170
Ensino remoto 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 149, 181
Ensino superior 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 81, 184
Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 25, 33, 71, 86, 108, 109, 115, 166, 184
Evasão escolar 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

F

Formação de professores 22, 30, 31, 37, 86, 184
Futsal 151, 152, 153, 156, 157

G

Gêneros textuais 55, 58, 60, 62, 84, 115, 123, 124
Gestão universitária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

I

Inclusão 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 59, 90, 93, 181, 182
Inclusão escolar 38, 39, 40, 41, 45, 46
Infância 95, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 172
Iniciação esportiva 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Inovação 8, 32, 55, 72, 73, 79, 81, 82, 113, 141

L

Leitura 6, 9, 54, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 179, 180, 182
Letramento 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 114, 115, 116, 117, 126, 127, 128, 129, 130,

131, 132, 133, 184

Letramento literário 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63, 182

Literatura de cordel 83, 84, 90, 91

M

Metodologia 16, 23, 27, 29, 33, 40, 46, 53, 58, 59, 62, 70, 81, 84, 103, 108, 134, 136, 137, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 166, 181, 182, 183

Modelagem matemática 31, 33, 34, 37

P

Pandemia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 181, 183

Pedagogia do esporte 151, 152, 153, 156, 157, 158

Planejamento 9, 25, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 65, 75, 102, 119, 127, 132, 151, 156, 157, 179

Pluralidade cultural 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Política 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 28, 38, 39, 45, 69, 87, 95, 98, 110, 131, 180

Práticas disruptivas 14, 16, 17, 18, 19, 20

Práxis pedagógica 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Professor 10, 23, 25, 26, 28, 32, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 144, 162, 163, 181, 182, 183, 184

R

Reciclagem 165, 166, 167, 168, 169

S

Semiotécnica 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Síndrome de Asperger 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

TDICs 54, 134, 135, 137, 140

Tecelagem 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022